

A ESCOLA PÚBLICA É A CARA DO BRASIL REAL

Se o gosto pelo estudo não começar na infância, dificilmente surgirá na adolescência. Ou seja, boa parte da resposta para a crise do ensino médio brasileiro está no ensino fundamental. No Distrito Federal não é diferente. O retrato das salas de aula que acolhem as crianças de 1ª a 9ª séries ainda deixa muito a desejar e revela um triste mapa, o da desigualdade social e geográfica da capital do Brasil. O Distrito Federal ainda tem seis escolas com paredes de madeira. Nenhuma fica no Plano Piloto. Sobre as bibliotecas escolares o quadro é desolador. O DF tem 497 escolas públicas de ensino fundamental, apenas 98 com bibliotecas, o que significa menos de 20% do total, sendo mais de 90% delas estão no Plano.

“E mesmo assim, na maioria dos colégios, a Secretaria

de Educação só disponibiliza para ficar na biblioteca os professores que estão afastados das salas de aula por problemas de saúde”, conta Jeahnny Ribeiro, diretora da Escola Classe 106 Norte. É uma das melhores escolas do DF, segundo o Prova Brasil, o exame realizado pelo Ministério da Educação no ano passado para avaliar o desempenho dos estudantes das 4ª e 8ª séries de escolas públicas brasileiras em português e matemática.

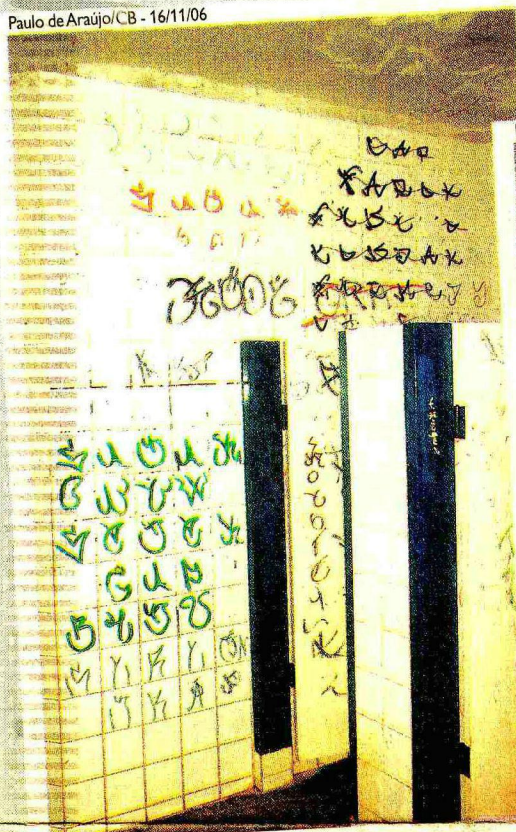
Eterno provisório

No DF foram avaliadas 315 escolas. Vinte e três delas ficaram abaixo da média nacional. Nenhuma no Plano Piloto. “É brincadeira querer que a gente tenha um bom desempenho e que consiga manter o aluno interessado. Nossas paredes são de placas de ferro pré-moldadas. Faz um calor infernal no

verão e um frio horrível no inverno”, explica Claudia Renata de Araújo, 35 anos, a abnegada coordenadora pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 17, em Ceilândia.

A escola nasceu para ser provisória. “Já são 17 anos de provisoriedade. Não temos internet nem auditório. Mesmo assim trabalhamos aqui porque gostamos e a comunidade nos respeita. Até conseguimos alguns bons resultados, mas está muito longe do que deveria ser”, conta a professora, formada em dois cursos superiores, um de matemática e outro de economia, e hoje responsável por 1.700 alunos — 43,8% dos estudantes de 8ª série têm idade desajustada em relação ao ano letivo. “Isso é uma das principais razões da evasão escolar no ensino médio: a falta de motivação.”

Paulo de Araújo/CB - 16/11/06



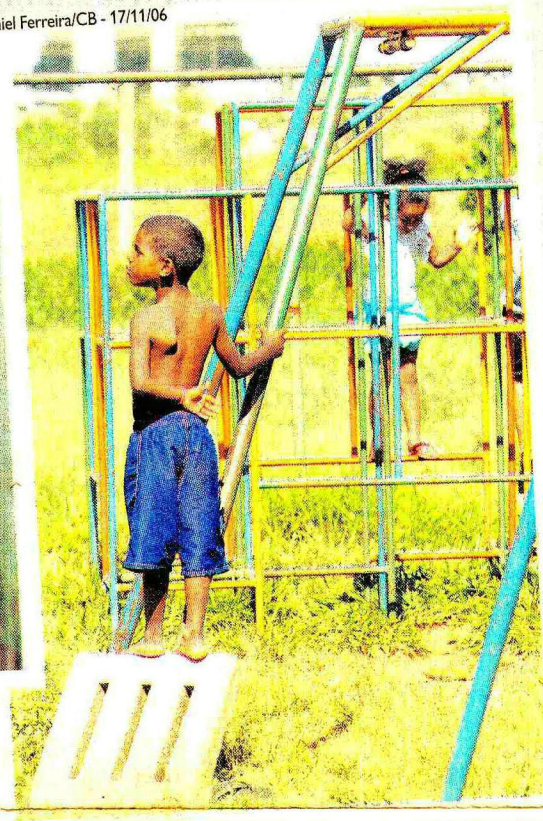
BANHEIROS PICHADOS NA ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA

Daniel Ferreira/CB - 17/11/06



PAREDES RACHADAS FEITAS DE MADEIRA E OUTROS ESTRAGOS

Daniel Ferreira/CB - 17/11/06



ESCOLA CLASSE 63 DE CEILÂNDIA E O PARQUINHO ABANDONADO